



COMPOSTAGEM: UM OLHAR SOBRE A SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Natalia Wisniewski Ciudrowski¹
Carolina Pedrolo Hickmann²
Eilamaria Libardoni Vieira³
Sandra Regina Albarello⁴
Luciana Mori Viero⁵
Ivo Ney Kuhn⁶

Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul

Modalidade: Relato de Extensão

Eixo Temático: Saúde e Ambiente

1. Introdução:

A educação não é o único, mas certamente é um dos meios de atuação pelos quais nos realizamos como seres em sociedade ao provocarmos vivências de percepção sensível e tomarmos ciência das condições materiais de existência; ao exercitarmos nossa capacidade de definirmos conjuntamente os melhores caminhos para a sustentabilidade da vida; e ao favorecermos a produção de novos conhecimentos que nos permitam refletir criticamente sobre o que fazemos no cotidiano. Logo, se assim é entendida, e não como processo unidirecional de uns para outros ou exclusivamente pessoal (sem o outro), a educação a que nos referimos ocorre quando estabelecemos meios de superação da dominação e exclusão,

¹ Bolsista; estudante do curso de Fisioterapia; Bolsista do programa de fomento: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO- PIBEX/ UNIJUI. E-mail: natalia.ciudrowski@sou.unijui.edu.br

² Bolsista; estudante do curso Medicina; Bolsista do programa de fomento: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO- PIBEX/ UNIJUI. E-mail: carolina.hickmann@sou.unijui.edu.br

³ Nutricionista, Professora do Núcleo da Saúde da UNIJUI, Mestre em Ciência dos Alimentos, Doutora em Desenvolvimento Regional, Extensionista do Projeto GSC. E-mail: eilamariavieira@unijui.edu.br

⁴ Professora Extensionista e Coordenadora do programa de fomento: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO - PIBEX/UNIJUI. E-mail: sandrad@unijui.edu.br

⁵ Dra em Ciências Biomédicas. Professora e Coordenadora do curso de Medicina Veterinária. Extensionista do Projeto GSC da Unijuí. E-mail: luciana.viero@unijui.edu.br

⁶ Professor, Mestre em Administração Financeira, Extensionista do Projeto GSC da UNIJUI. E-mail: ivok@unijui.edu.br

tanto em relação a nossos grupos sociais quanto em relação aos demais seres vivos e à natureza enquanto totalidade (Duarte, 2002)

A gestão adequada dos resíduos sólidos orgânicos é um tema cada vez mais urgente na área ambiental, pois o descarte incorreto desses materiais pode gerar impactos negativos à saúde pública e ao meio ambiente. A compostagem, especialmente a vermicompostagem, é uma técnica eficiente para transformar resíduos orgânicos em adubo nutritivo, contribuindo para a redução do volume de lixo e a melhoria da qualidade do solo. (Kiehl; Domingues, 2020).

Além de seus benefícios ambientais e agrícolas, a prática apresenta baixo custo e pode ser adaptada a diferentes realidades, inclusive em ambientes escolares. Atividades como oficinas de compostagem, contribuem para que crianças e adolescentes compreendam o ciclo dos resíduos, valorizem a matéria orgânica e se tornem agentes multiplicadores desse conhecimento.

Assim, iniciativas teóricas colocadas em prática, voltadas ao público escolar, podem estimular mudanças de hábitos. A realização de oficinas de vermicompostagem em escolas, portanto, ensina técnicas de reaproveitamento de resíduos e também reforça o papel do indivíduo na construção de um futuro mais sustentável.

O desenvolvimento de uma consciência harmoniosa do ser humano a respeito do equilíbrio dinâmico da natureza, de maneira que sejam criados, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental de nosso planeta. Nesse sentido, tem-se no universo escolar um terreno fértil para desenvolvimento de projetos que promovam e incentivem entre os educandos e educadores hábitos que envolvam boas práticas (Guimarães, 1995).

Esse trabalho teve como objetivo desenvolver oficinas de compostagem com os estudantes dos terceiros e quartos anos de uma escola de Ensino Fundamental do município de Catuípe, RS,

2. Procedimentos Metodológico:

Esse trabalho é um recorte das atividades do Projeto Gestão Social e Cidadania da UNIJUI sobre duas oficinas de compostagem com os estudantes dos terceiros e quartos anos de uma escola de Ensino Fundamental do município de Catuípe, RS, sendo uma no turno da manhã e outra da tarde.

No início da oficina foram apresentados os materiais necessários para a produção da composteira com litros pet e explicado cada item e seus objetivos. Foi também reproduzido o vídeo disponível no link <https://youtu.be/r0IDShsWznI?si=49d1EqohzB7HHq3O> (Paré, et al, 2021) .

As crianças com a ajuda das professoras, monitoras, extensionista da Emater e equipe do Projeto GSC construíram a composteira de forma interativa. Cada criança levou

para casa e uma delas foi feita coletivamente para ficar em sala de aula para acompanhar as fases de produção de chorume e terra da compostagem.

Foi utilizado o método de Vermicompostagem que utiliza minhocas. Elas transformam os resíduos em húmus e é o processo mais rápido de compostagem. Muitos são os benefícios da produção de composteira são muitos, sendo esses, diminuição do mau cheiro nas ruas e lixeiras, prevenção à proliferação de animais vetores de doenças como ratos, baratas e moscas, aumento da vida útil dos aterros sanitários (local onde recebe a maioria do lixo da cidade) e ajuda na produção de adubo orgânico rico em nutrientes dentro de casa.

Os principais processos envolvidos na ação das minhocas sobre a matéria orgânica são mecânicos e biológicos, representados pelo revolvimento do composto e com a trituração das partículas orgânicas que passam pelo trato digestivo desses animais, respectivamente. A contribuição do efeito bioquímico está presente quando da decomposição da matéria orgânica pelos microorganismos existentes no intestino das minhocas, gerando resíduos mais ricos em nutrientes assimiláveis pelas plantas. Esse novo pensamento promoveu a possibilidade de utilização de uma grande variedade de produtos originários da vermicultura. Entre esses produtos estão a matéria orgânica humificada e o chorume, que são utilizados na agricultura (Garg; Yadav, 2011).

3. Resultados e Discussões:

Durante a execução do projeto, foi possível observar uma significativa evolução no pensamento dos alunos em relação ao tema da compostagem. Através da visita orientada e da atividade proposta, as turmas dos terceiros e quartos anos do Ensino Fundamental demonstraram grande interesse, curiosidade e engajamento. Desde o início da atividade, os estudantes se mostraram atentos às explicações e questionamentos relacionados ao processo da compostagem, compreendendo de forma clara o que poderia ou não ser incluído nesse processo, além de reconhecerem as etapas necessárias para que a decomposição dos resíduos orgânicos ocorra de maneira eficiente e sustentável.

A interação ativa dos estudantes durante a atividade destacou o caráter educativo da proposta, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência ambiental e para a valorização de práticas sustentáveis no cotidiano escolar e familiar. Souza, et al, (2025) destacam que é possível promover Educação Ambiental por meio de ações práticas de compostagem incluídas no cotidiano da escola e comunidade e que estas ações têm diversos benefícios que constroem a prática de uma conduta cidadã e sustentável.

Durante a atividade observou-se as manifestações espontâneas dos alunos, revelando tanto suas experiências em casa quanto novas descobertas “profe na minha casa a gente coloca as cascas e outros lixos úmidos na composteira grande e depois usamos na horta”, “lá em casa a gente joga o lixo em qualquer lugar do pátio”, “adoro pegar as minhocas na mão e cuidar da natureza”, “porque precisa colocar folhas na composteira?”, “vou ensinar lá em casa a cuidar do lixo úmido”. A expectativa pelo resultado final da compostagem reforçou o envolvimento dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo.

Práticas de compostagem de resíduos orgânicos no ambiente escolar é uma alternativa possível de ser replicada em instituições de ensino e nas famílias, Essas ações



contribuem para a redução do volume de lixo orgânico na natureza, produção de adubo orgânico e desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade desde a infância (Walgenbach; Graciano; Dias, 2025).

4. Conclusão:

A realização das oficinas de compostagem, no âmbito do Projeto Gestão Social e Cidadania da UNIJUI, demonstrou o potencial transformador de ações educativas voltadas à sustentabilidade no ambiente escolar. A participação ativa e o envolvimento dos alunos evidenciaram que, ao serem inseridas de forma prática e contextualizadas, temáticas ambientais como a vermicompostagem tornam-se significativas e eficazes para o aprendizado.

Além de promoverem a conscientização sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos, as oficinas contribuíram para o desenvolvimento do senso de responsabilidade socioambiental entre os estudantes, estimulando hábitos sustentáveis que podem ser replicados em suas casas e comunidades. A proposta mostrou-se viável, de baixo custo e com grande impacto educativo, reforçando a importância de integrar práticas ambientais ao currículo escolar para a construção de um futuro mais sustentável.

5. Referências

DUARTE, R. Adorno/Horkheimer e a dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GARG, V. K.; YADAY, A. Vermicomposting: An effective tool for the management of invasive weed *Parthenium hysterophorus*, *Bioresour.Technol.* v. 102, n. 10, p. 5891-5895, 2011.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995.

KIEHL, E. J.; DOMINGUES, R. F. Compostagem e vermicompostagem: processos biológicos e aplicações. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, Viçosa, v. 44, p. 1-15, 2020.

PARÉ, N. et al. Aprenda como fazer sua compostagem em casa. Youtube, 25 jan. 2021. 2 min 54 s. Disponível em <https://youtu.be/r0IDShsWznI?si=49d1EqohzB7HHq3O>.

SOUZA, A. S, et al. Educação Ambiental e boas práticas: compostagem na escola para promover sustentabilidade. *Terrae Didat.* Campinas, SP. v.21, p. 1-7, 2025

WALGENBACH, P. J. S.; GRACIANO, M. J. S.; DIAS, L. D. Compostagem de Resíduos Orgânicos e Educação Ambiental: Uma Análise do Ciclo de Vida em uma Escola de Educação Básica. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science.* v.14, n.1, p. 170-185, 2025.